



Subcomissão Permanente de Acompanhamento da Rio+20 e do
Regime Internacional sobre Mudanças Climáticas

Audiência Pública "Desigualdade: como reduzir".

O impasse “(g)local” da crise: para uma
crítica socioespacial da desigualdade

Perci Coelho de Souza

**Grupo de pesquisa sobre poder Local, Políticas
Urbanas e Serviço Social - Locuss-UnB**

27 de Outubro de 2011

Objetivo

- Explicitar uma abordagem crítica ao processo de aceleração e agravamento social da desigualdade segundo uma abordagem “glocal”:
 - crise do capital, desigualdade social e território
- Indicar alguns parâmetros políticos “(g)locais” para enfrentamento dessa questão socioambiental.

1º eixo: Crise/capital

- Ambiente Rio+20: desconfiança
 - “Desenvolvimento sustentável”?
 - “Responsabilidade social”?
- Como produzir novas sínteses políticas?
 - Nem apocalípticos
 - Nem integrados

Não abrir mão da
oportunidade da crise



Os limites de uma civilização?

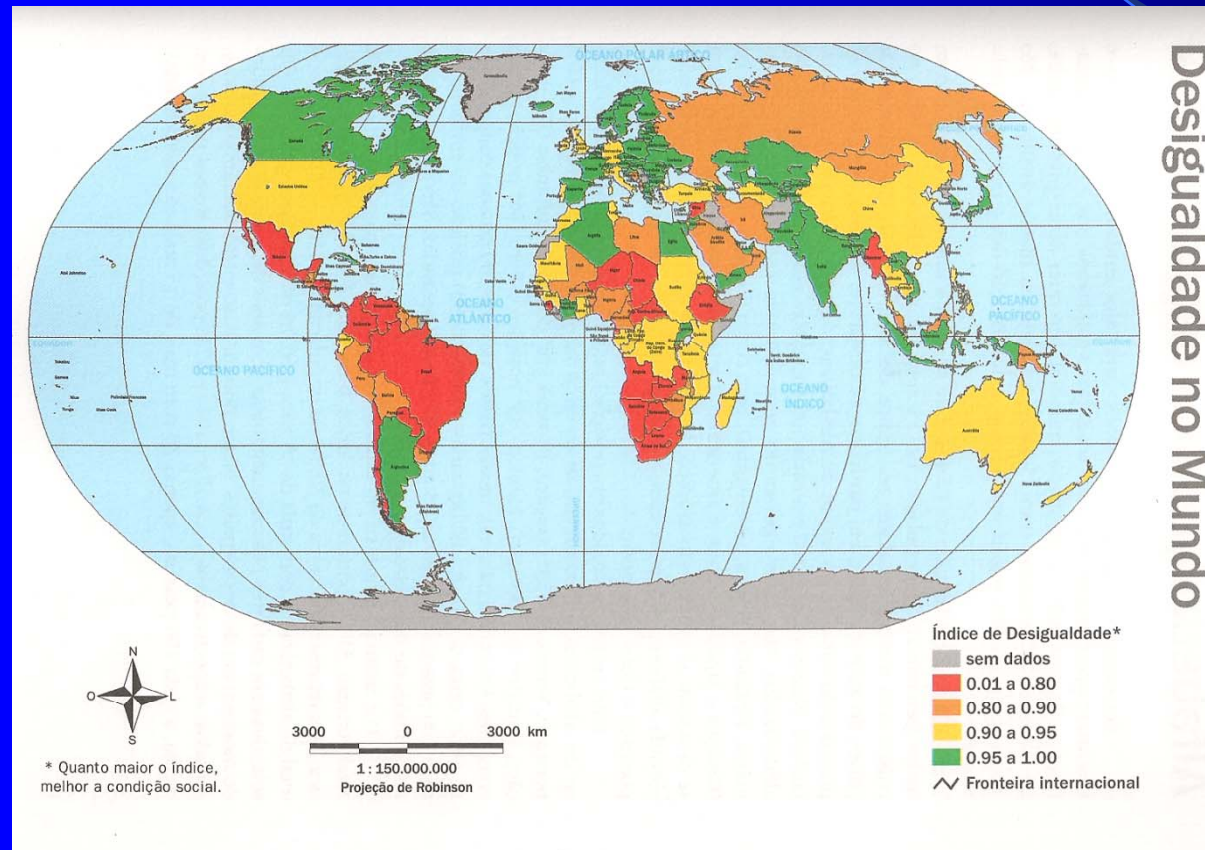
Desigualdade /Crise

- Ético
- Político
- Econômico
- Cultural

2º eixo: Desigualdade/Questão Social



3º eixo: Questão Social/Território



Para além do
PIB: IDH(IES)

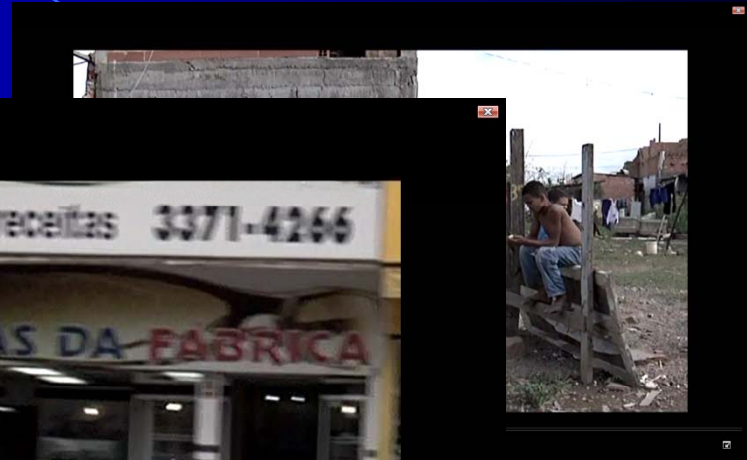
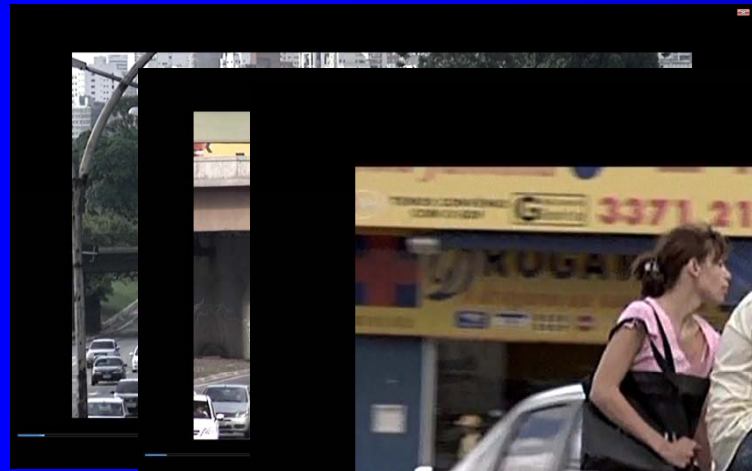
- Vida Digna
 - Pobreza (-US\$2,00)
 - Desemprego (DAOIT)
 - Desigualdade**
 - Apropriação dos 1%+**
versus 1%-
- Conhecimento
(Alfab/Escolariz.)
- Vulnerabilidade
(Homc/Criança)

Fonte: Pochmann [et all] 2004

Escala Local

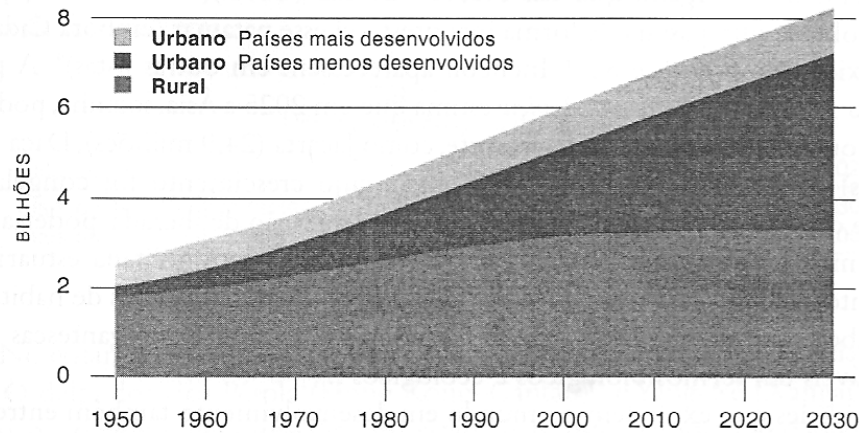


Escala Local



O “X” do “Glocal”: mundo tornou-se 3º mundo

Figura 1.1
Crescimento populacional mundial



FONTE: Nações Unidas, *World Urbanization Prospects: The 2001 Revision* (2002): tabelas A.3 e A.4.

Tabela 1.1⁸
Megacidades do Terceiro Mundo
(em milhões de habitantes)

	1950	2004
Cidade do México	2,9	22,1
Seul-Incheon	1,0	21,9
Nova York	12,3	21,9
São Paulo	2,4	19,9
Mumbai (Bombaim)	2,9	19,1
Délhi	1,4	18,6
Jakarta	1,5	16,0
Daca	0,4	15,9
Kolkata (Calcutá)	4,4	15,1
Cairo	2,4	15,1
Manila	1,5	14,3
Karachi	1,0	13,5
Lagos	0,3	13,4
Xangai	5,3	13,2
Buenos Aires	4,6	12,6
Rio de Janeiro	3,0	11,9
Teerã	1,0	11,5
Istambul	1,1	11,1
Pequim	3,9	10,8
Krung Thep (Bangcoc)	1,4	9,1
Gauteng (Witwaterstand)	1,2	9,0
Kinshasa/Brazzaville	0,2	8,9
Lima	0,6	8,2
Bogotá	0,7	8,0

Fonte: Davis (2006)

O “X” do “Glocal”: O mundo tornou-se 3º mundo

Trading Places on the Top 30 List

Tabela 2.1¹³

Maiores populações faveladas por país

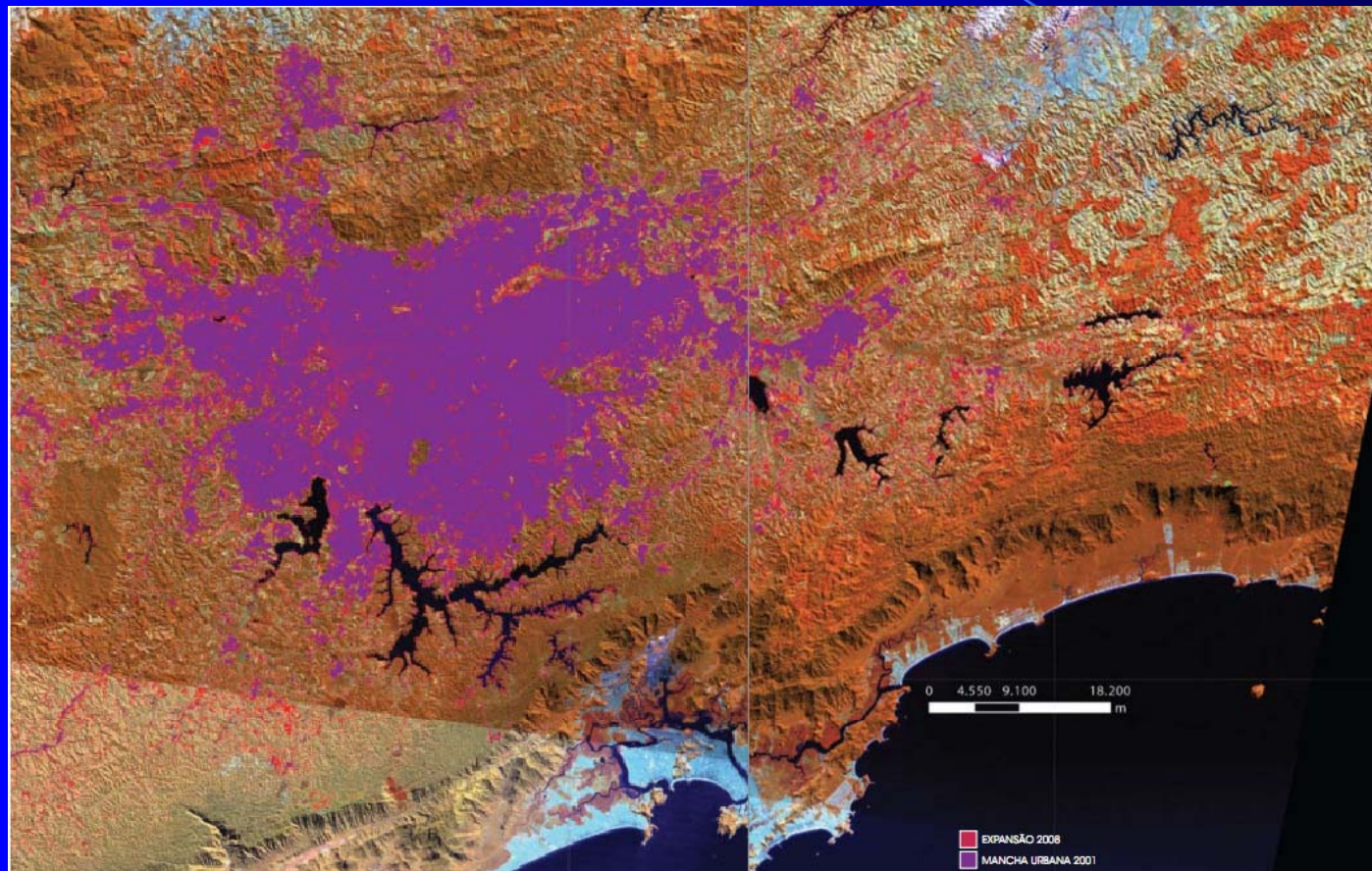
% da pop. urbana na favela

Número (milhões)

China	37,8	193,8
Índia	55,5	158,4
Brasil	36,6	51,7
Nigéria	79,2	41,6
Paquistão	73,6	35,6
Bangladesh	84,7	30,4
Indonésia	23,1	20,9
Irã	44,2	20,4
Filipinas	44,1	20,1
Turquia	42,6	19,1
México	19,6	14,7
Coréia do Sul	37,0	14,2
Peru	68,1	13,0
Estados Unidos	5,8	12,8
Egito	39,9	11,8
Argentina	33,1	11,0
Tanzânia	92,1	11,0
Etiópia	99,4	10,2
Sudão	85,7	10,1
Vietnã	47,4	9,2

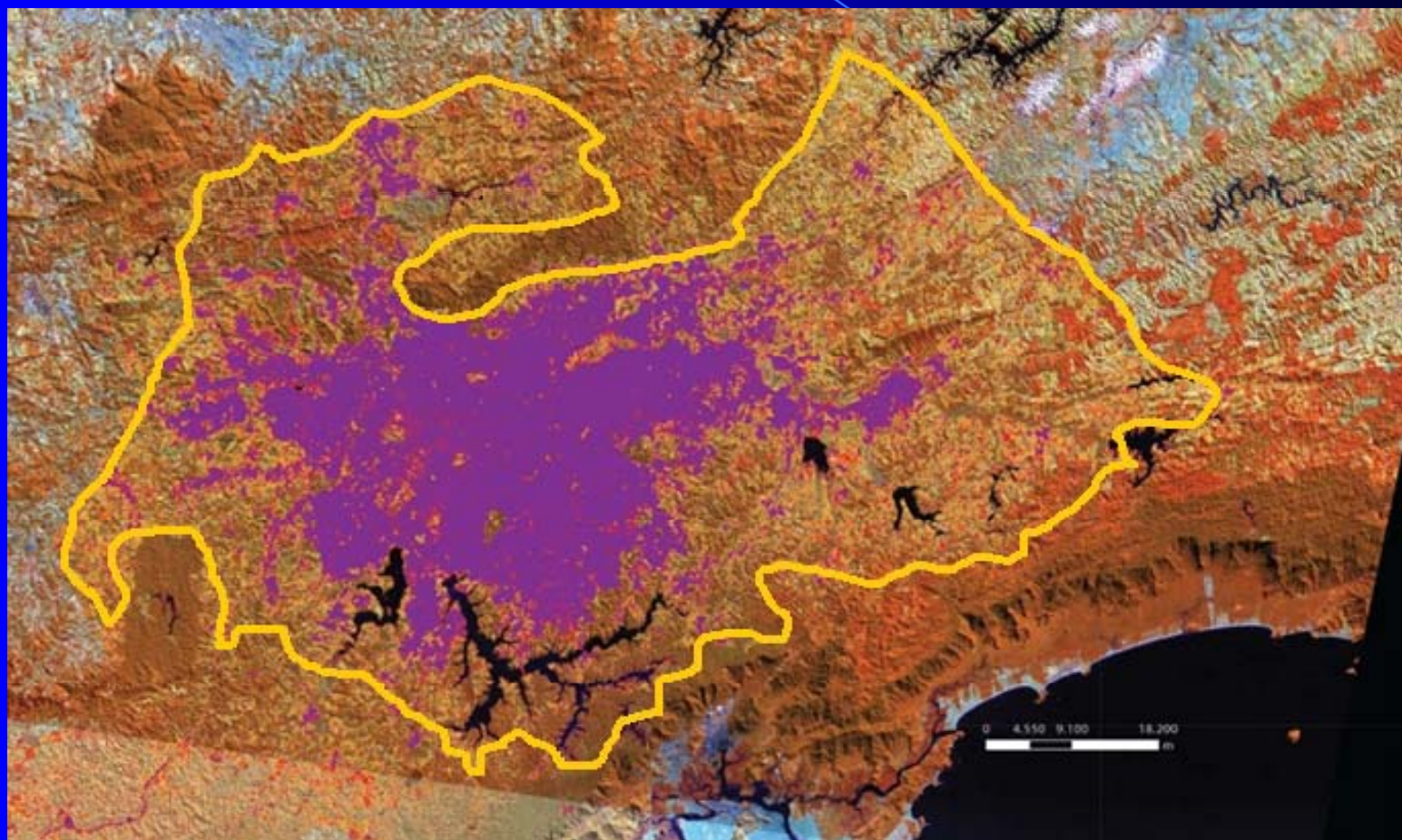
For

Caso RM S.Paulo



FONTE: Processado com base nas análises das imagens de Satélite Landsat TM+; órbita ponto 219/76 e 219/77; período de 2001 e 2008 (obtidas no INPE).

2030



“Glocal é...Degradação fontes da vida

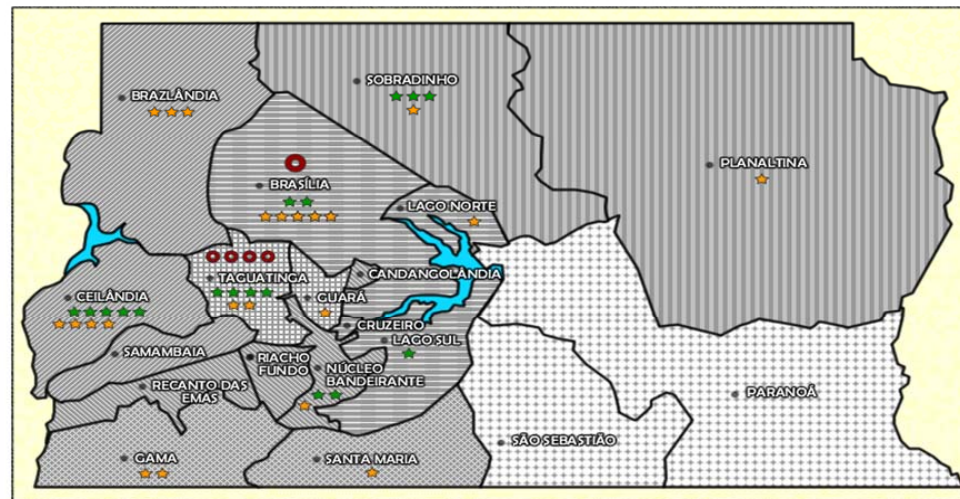


Glocal é... Desindustrialização



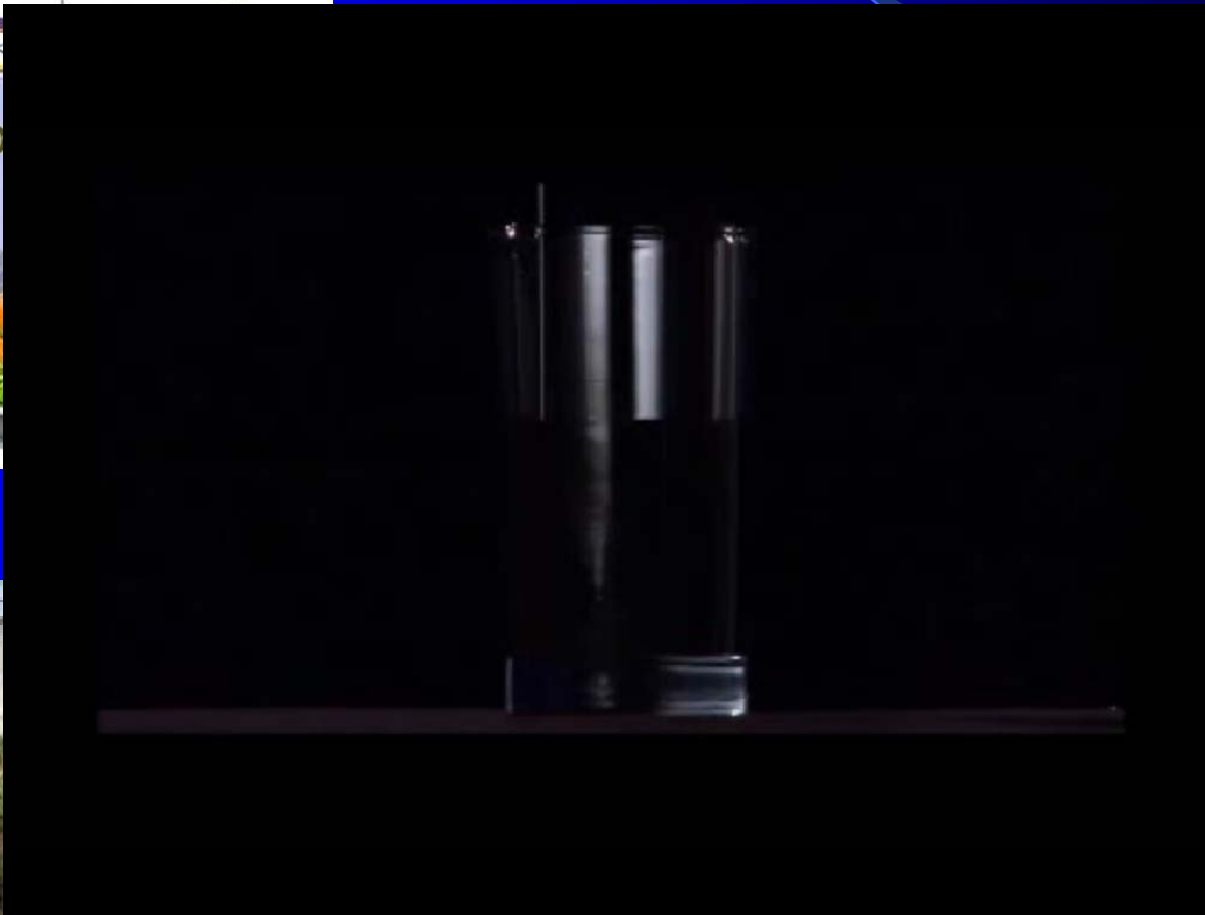
Glocal é ...segregação no acesso aos Direitos Sociais

Mapeamento da Rede de Proteção Social Especial de Alta Complexidade



Fonte: Teobaldo, 2007

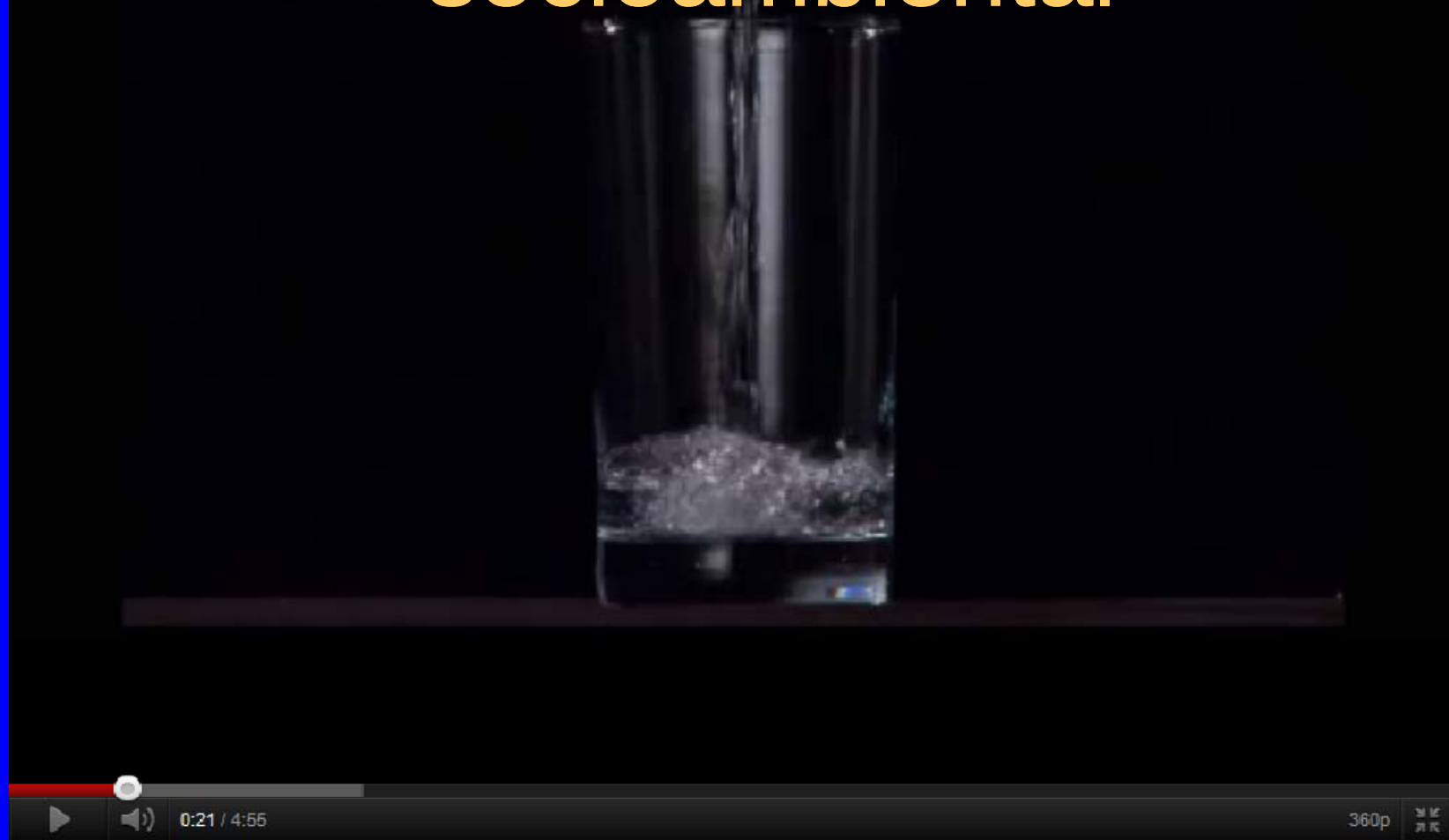
Glocal é ...aceleração da desigualdade social



Alternativas?

- (Re)Conversão Política do papel dos Estados-Nacionais periferizados pela lógica da rentabilidade do capital internacional
 - Voz aos Movimentos Sociais
- Fortalecimento e efetivação das Políticas Sociais “Glocalizadas”
- (Re)Conversão dos parâmetros de eficácia societal “Glocal” orientados para superação dessa desigualdade socioespacial

Nova matriz energética socioambiental



Obrigado!!!

perci@unb.br